



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

Jornal	Tribuna Independente		
Data	26/03/19	Página	10
Editoria	Cidades		
Coluna	Axé		



Todos por Moçambique, Zimbábue e Malauí

Desde a tragédia que atingiu Moçambique, Zimbábue e Malauí, países situados no sudeste da África com a passagem do ciclone Idai, no último dia 15, as populações afetadas vivem um verdadeiro pesadelo. A situação é ainda mais dramática em Moçambique, onde o número de mortos subiu para 446, além de 531 mil pessoas afetadas, sendo 110 mil delas no campo, dados divulgados no último domingo (24). A tempestade causou ainda 259 mortes no Zimbábue e 56 no Malauí. Assim, o total de mortos devido ao fenômeno da natureza subiu para 761. A situação é de desespero e toda ajuda humanitária é pouca. Por isso é preciso a solidariedade de todos. Em Alagoas, a ativista e educadora moçambicana Sônia André, doutoranda da UFAL, é uma boa referência para quem quiser ajudar. Ela está recolhendo doações de roupas (calçados, casacos, meias...) e material escolar para as vítimas do ciclone Idai em Moçambique. As doações podem ser entregues no CAPED\Ufal e DAFN (Diretório Acadêmico Freitas Neto) dos estudantes de Comunicação Social da Ufa, Centro Acadêmico de Matemática, CA de Letras e CA de Enfermagem. Mais informações, inclusive sobre doação monetária, falar com Sônia André (99913-7416). O Unicef estima que haja pelo menos 1 milhão de crianças afetadas pela tragédia. Conforme a última contagem oficial, a passagem do ciclone Idai em Moçambique deixou 1.528 pessoas feridas e 89 mil desabrigadas em centros de acolhimento, além das mortes. Ainda de acordo com o Unicef, há aldeias inteiras submersas, inclusive com escolas e centros de saúde destruídos. Segundo autoridades, no momento é fundamental tomar todas as medidas necessárias para evitar a disseminação de doenças transmitidas pela água. O Unicef descreve que as inundações e a superlotação nos abrigos, em ambientes com falta de higiene e água parada, pode propiciar a ocorrência de doenças como cólera, malária e diarreia. Várias instituições no mundo estão recolhendo doativos para as vítimas desses países, entre elas a ONU, Unicef, Médicos sem Fronteira (que reúne doações em dinheiro para arcar com equipamentos como filtro de transfusão, soro e purificadores de água) e a Caritas – Organização católica internacional, com sede no Brasil.

ASCOM
Assessoria de Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS